

ENFERMAGEM, AÇÕES INTERDISCIPLINARES NOS CUIDADOS PROXIMAIS ÀS PESSOAS ADULTO-IDOSAS NA MODALIDADE PICS NO NIEFAM: RETROALIMENTAÇÃO NO MODELO RE-AIM¹

Luzia Wilma Santana da Silva², Aitana dos Santos Mendes³

RESUMO

A enfermagem é umas das profissões pioneiras do cuidado humano integral, vocacionada aos conhecimentos técnico-científicos de abertura a multivariadas áreas do cuidado, e, neste estudo, destacamos sua inserção aos cuidados referentes às Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), em sua abertura à arteterapia na intersecção com a terapia comunitária. Trata-se de um estudo método misto e intervencionista de imbricamento pesquisa e extensão, um subprojeto de pesquisa guarda-chuva aprovada por Comitê de Ética, realizada em 12 meses iniciados em setembro/2022, sendo o cenário o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivibilidade com Doenças Crônicas (NIEFAM), com sete participantes, idade média 70 anos, em enfrentamento por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) anuentes ao estudo. Os objetivos: promover a saúde e autonomia dos participantes do NIEFAM através da prática terapêutica Terapia Comunitária Integrativa - Dimensão Efetividade ou Eficácia do Modelo RE-AIM e interseccionar pesquisa-extensão na modalidade das PICS no NIEFAM à construção de redes sociais solidárias para promoção da vida – Dimensão Manutenção do Modelo RE-AIM. Como instrumentos um questionário estruturado de observação de campo e uma entrevista com uma pergunta em profundidade. Os resultados evidenciaram por meio das estratégias de crochê, vagonite, pintura em tecido – arteterapia, troca de saberes e fazeres na conversação entre as participantes como estratégia de grupo – terapia comunitária foi significativamente produtora e promotora do sentimento de bem-estar das participantes, dado que foi observado no controle da hipertensão e diabetes mellitus tipo 2 que se mantiveram nos níveis de controle durante todo o período de realização da pesquisa. O imbricamento das PICS teve papel de agente promotor do viver e envelhecer saudável das participantes, sendo observado no contínuo da abordagem intervencionista que as mulheres se sentiam empoderadas a aprender e compartilhar seus saberes proativamente e em intersecção com o sentimento de confiança, ajudando-se mutuamente com trocas de experiências sobre o viver cotidiano os enfrentamentos com a DCNT e outras vicissitudes referentes a bens e serviços, em destaque ao acesso a atenção básica. Considera-se que as dimensões *Efetividade* ou *Eficácia* e *Manutenção* do modelo RE-AIM foram ratificadas em sua relevância na pesquisa guarda-chuva por meio da ação-pesquisa do subprojeto em foco.

¹ Projeto guarda-chuva financiado por Edital de Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

² Professora PhD. Em Enfermagem, nível Pleno, do Departamento de Saúde II (DS2), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, s/n. Jequié, BA. CEP: 45205-490

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, do Departamento de Saúde II (DS2), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho, S/N. Jequié, BA. CEP: 45205-490

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas em Saúde, Cuidados Proximais; Pessoas Adulto-Idosas; Doenças Crônicas.

NURSING, INTERDISCIPLINARY ACTIONS IN PROXIMAL CARE FOR ADULT-ELDERLY PEOPLE IN THE PICS MODALITY AT NIEFAM: FEEDBACK ON THE RE-AIM MODEL

ABSTRACT

Nursing is one of the pioneering professions in integral human care, dedicated to technical-scientific knowledge and open to a multitude of care areas. In this study, we highlight its inclusion in care related to Complementary Integrative Health Practices (PICS), in its openness to art therapy at the intersection with community therapy. This is a mixed-method and interventionist study involving research and extension, a subproject of an umbrella research project approved by the Ethics Committee, carried out over 12 months starting in September 2022, with the setting being the Interdisciplinary Center for Studies and Extension in Family Health Care in Convenience with Chronic Diseases (NIEFAM), with seven participants, average age 70, facing Chronic Non-Communicable Diseases (CNCD) consenting to the study. The objectives were: to promote the health and autonomy of NIEFAM participants through the therapeutic practice of Integrative Community Therapy - the Effectiveness or Efficacy Dimension of the RE-AIM Model and to intersect research and extension in the PICS modality at NIEFAM with the construction of social solidarity networks to promote life - the Maintenance Dimension of the RE-AIM Model. The instruments used were a structured field observation questionnaire and an in-depth interview. The results showed that the strategies of crochet, vagonite, fabric painting - art therapy, exchange of knowledge and skills in conversation between the participants as a group strategy - community therapy - were significantly productive and promoted the participants' sense of well-being, which was observed in the control of hypertension and type 2 diabetes mellitus, which remained at control levels throughout the research period. The interweaving of the PICS played a role in promoting healthy living and ageing among the participants, and it was observed throughout the interventionist approach that the women felt empowered to learn and share their knowledge proactively and in intersection with the feeling of trust, helping each other with exchanges of experiences about daily living, coping with NCDs and other vicissitudes relating to goods and services, especially access to primary care. It is considered that the Effectiveness or Efficiency and Maintenance dimensions of the RE-AIM model were ratified in their relevance in the umbrella research through the action-research of the sub-project in focus.

KEYWORDS: Integrative Health Practices, Proximal Care, Older adults, Chronic Diseases

INTRODUÇÃO

A enfermagem, uma das profissões pioneiras do cuidado humano integral. A protagonista brasileira a Enfermeira Wanda Aguiar Horta, desenvolveu uma das

teorias mais utilizadas no Brasil – das Necessidades Humanas Básicas (HORTA,1974). Para a autora, trata-se de uma profissão que contribui para o cuidado do ser humano de modo a mantê-lo em ‘equilíbrio’ no tempo e espaço, em suas necessidades biopsicoespirituais e sociais, nos reveses do ser-existir. A compreensão de equilíbrio neste estudo se assenta na perspectiva de pseudoequilíbrio tendo em ênfase que se trata de organismo vivo, o ser humano, portanto, em estado de equilibra-se fluente. Assentado neste pressuposto e segundo Magalhães e Alvim (2013), trata-se de uma profissão vocacionada aos conhecimentos técnico-científicos de abertura a multivariadas áreas do cuidado, e, neste estudo, destacamos sua inserção aos cuidados referentes às Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS). É sobre este ‘porto’ de saberes que se ancora, na perspectiva de cuidados humanos às pessoas adulto-idosas, na maioria do gênero feminino, de etnia/raça negro-parda e de idade avançada, integrantes do Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados à saúde da família em convivibilidade com doenças crônicas (NIEFAM). Perseguir os objetivos: promover a saúde e autonomia dos participantes do NIEFAM através da prática terapêutica Terapia Comunitária Integrativa - Dimensão Efetividade ou Eficácia do Modelo RE-AIM e interseccionar pesquisa-extensão na modalidade das PICS no NIEFAM à construção de redes sociais solidárias para promoção da vida – Dimensão Manutenção do Modelo RE-AIM. Com efeito, sustentase em estudiosos do envelhecimento, políticas públicas e condições crônicas que afetam o viver humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

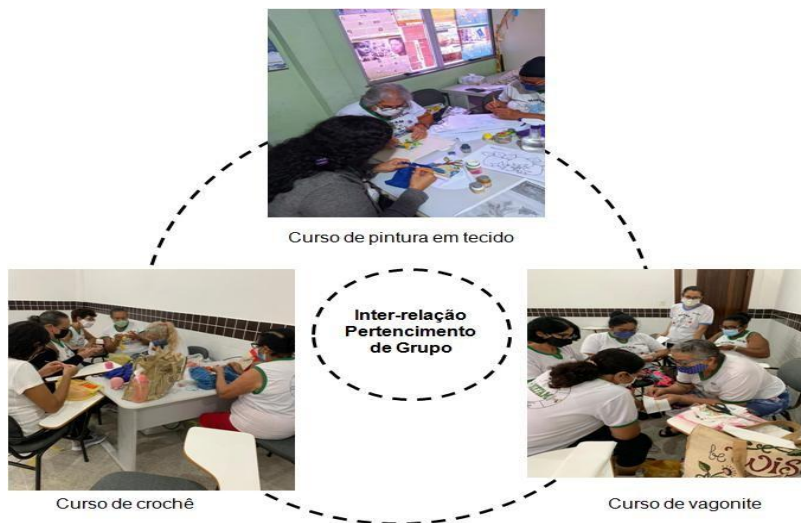
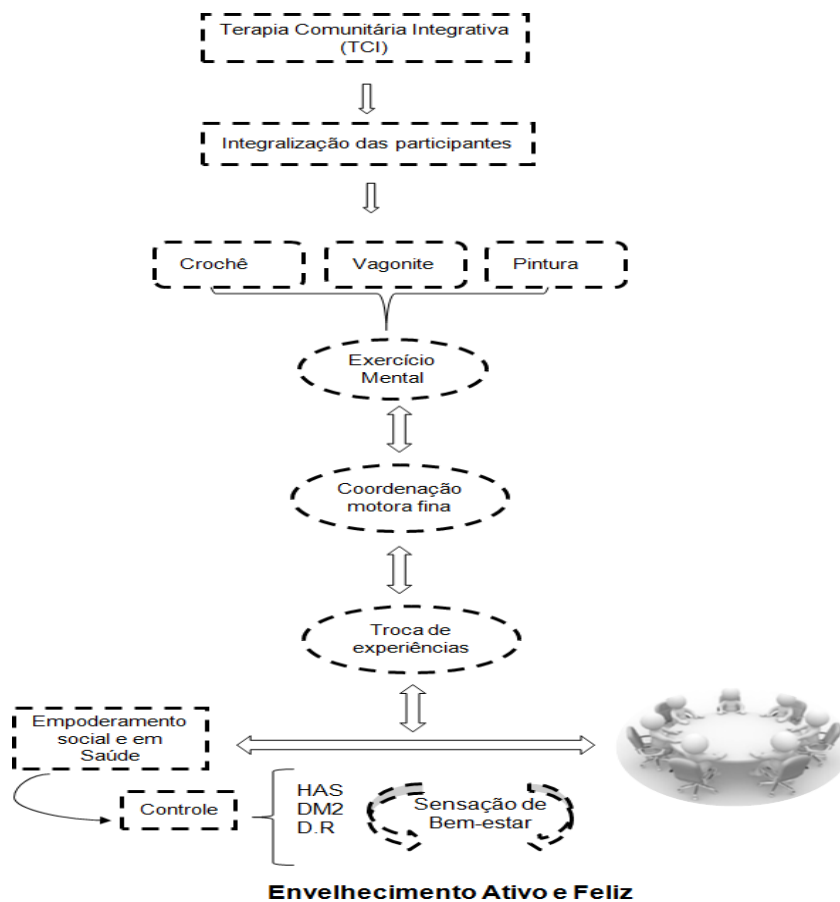
O presente estudo é um subprojeto, oriundo de uma pesquisa guarda-chuva, neste desenho imbrica a abordagem qualitativa e intervencionista. Assentado no “Programa de exercício físico para pessoas com hipertensão arterial e seus familiares: avaliação com base no modelo RE-AIM”, aprovado pelo CEP-UESB, CAEE: 27221414.3.0000.0055, Parecer nº, 639.056 em respeito à Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). O cenário do estudo foi o NIEFAM, e deste as participantes inscritas nos cursos de pintura em tecido, crochê e vagonite foram convidadas, da anuência foi dado inicio a pesquisa que teve como instrumentos um questionário estruturado de observação de campo, com os seguintes itens: assiduidade, interação de grupo, compartilhamento de materiais, organização do ambiente; tipos de conversas

realizadas no ambiente, concentração das participantes e expressão facial de sorrisos, e, uma entrevista com uma pergunta em profundidade. A amostra foi constituída intencionalmente por sete (07) mulheres, idade média 70 anos, em enfrentamento por DCNT, em destaque HAS e DM2, musculoesqueléticas e problemas reumatológicas, como artrite, busite, fibromialgia, osteomusculares e outros. A dinâmica foi aliar a arte advinda com a terapia cognitiva e motora fina dos cursos com as interações entre as participantes como grupo de ajuda e potencialidade outra da outra como estratégia de Terapia Comunitária, na atenção dos objetivos propostos na pesquisa e nas dimensões do RE-AIM. A análise dos dados se processou no *continuum* da pesquisa, assentada na compreensão da abordagem qualitativa na intersecção intervencionista, e assentou-se na compreensão avaliativa-interpretativa, segundo o modelo interativo proposto por Miles e Huberman (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mulheres deste estudo expressaram sentimento de pertencimento e satisfação no trabalho em grupo. A estratégia cuidativa por meio das PICS na articulação entre arte-terapia e terapia comunitária foi significativamente produtora e promotora do sentimento de bem-estar das participantes, dado que foi observado no controle da HAS e DM2 que se manteve nos níveis de controle durante todo o período de realização da pesquisa, doze meses, entre os meses de setembro/2022 a setembro/2023, conforme é recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia e pela Sociedade Brasileira de Diabetes, e igualmente ratificado por Brasil (2021). Este dado foi acompanhando pelos registros da ficha clínica do NIEFAM ao longo da pesquisa. A arte-terapia como agente promotor do viver e envelhecer saudável das participantes foi observada no contínuo da abordagem intervencionista da pesquisa, sendo verificado com esta estratégia em grupo que as mulheres se sentiam empoderadas a aprender e compartilhar seus saberes proativamente e em intersecção com o sentimento de confiança, ajudando-se mutuamente com trocas de experiências sobre o viver cotidiano os enfrentamentos com a DCNT e outras vicissitudes referentes a bens e serviços, em destaque a acesso a atenção primária.

Figura 1. Portfólio do campo: arteterapia interseccionada a terapia comunitária.



Fonte: elaboração das autoras do estudo

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

O envelhecimento humano é uma conquista, só envelhece quem consegue viver, do contrário essa fase da vida não se alcançaria. Olhar a fase do envelhecimento em suas potencialidades foi o objeto deste estudo. Potencialidade, no sentido de se viver a velhice em fluxo dinâmico de aprendizagem, compartilhamento de saberes e fazeres de modo ativo, por assim dizer, exercitando mente e corpo de forma processual em interação relacional com outras pessoas, em destaque também idosas para que se empoderem *uns com e nos outros*, disto ampliar suas capacidades positivas à resiliência.

Este olhar perscrutador para essa fase da vida foi aguçado por meio do imbricamento de estratégias cuidativas assentadas nas PICS, que interseccionou duas modalidades – arteterapia e terapia comunitária. Nestas, as participantes do estudo eram ao mesmo tempo aprendizes e educadoras. Por outras palavras, ensinavam aprendendo e aprendiam ensinando, colocando seus potenciais de saberes das experiências e vivências do cotidiano de sua existência ao serviço do outro e de si mesma, quando revisitava suas histórias de vida e verificava o quão resilientes foram ao resignificar os desafios ante ao gênero feminino, a DCNT, a etnia/raça, a velhice e ao egeísmo.

O imbricamento da arteterapia e terapia comunitária as possibilitou ver enxergando seu potencial humano para se manter ativa em corpo, mente e em interação social de forma resolutiva à uma viver envelhecer saudável e feliz. Posto isso, se faz evidenciar que os objetivos deste estudo foram alcançados e o as dimensões *Efetividade* ou *Eficácia e Manutenção* do modelo RE-AIM foram ratificadas em sua relevância na pesquisa guarda-chuva no cuidado às pessoas cadastradas no NIEFAM por meio da ação-pesquisa em foco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília – DF. MS., 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em 09 set. 2019

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. **Cadernos de Atenção Básica**, n.35. Brasília, 2014. 162 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 05 out.2022.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 849**, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 17 out.2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para **incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. 2018**. Disponível em: Acesso em: 17 out. 2022. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2018/prt1988_31_12_2018.html.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário Práticas integrativas e Complementares em Saúde**. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 17 nov.2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n.19. Brasília, 2014. 162 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Acesso em: 09 mar.2023.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2021-2030**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-chronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view. Acesso em: 05 nov.2022.

9. GLASGOW, R. E.; VOGT, T. M.; BOLES, S. M. Evaluating the public health impact of health promotion interventions: the RE-AIM framework. **Am J Public Health**, v. 89, n.9, p.1322-7, 1999
10. MAGALHÃES, Mariana; ALVIM, Neide. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc. Anna Nery*, v. 17, n. 4, p. 646-653, Sep-Dec, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130007>. Acesso em: 29 jan. 2023.
11. HORTA, Wanda de Aguiar. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 8, p. 7-17, 1974.
12. MILES, M. B; HUBERMAN, A. M. **Qualitative Researcher's**. London: Sage Publications, 2002.
13. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005. 60 p